

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS (PÔSTER)

NOME: WILLIAM DE OLIVEIRA SABINO

TÍTULO: DIVERSIDADE DE ABELHAS E VESPAS SOLITÁRIAS (HYMENOPTERA: APOIDEA) EM NINHOS-ARMADILHA NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS EM UBÁ

AUTORES: SAMARA GUIMARÃES GASPARONI, WILLIAM DE OLIVEIRA SABINO

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq-UEMG

PALAVRA CHAVE: abelhas solitárias, vespas solitárias, ninho-armadilha

RESUMO

Dentro da Classe Insecta os Hymenoptera consistem em uma das ordens mais importantes. É um grupo muito interessante em termos de biologia, porque exibem uma grande diversidade de habitats e complexidade de comportamentos, culminando na organização social de vespas, abelhas e formigas. As famílias pertencentes a esta ordem são componentes essenciais do ecossistema, que atuam como polinizadores, controladores de populações de insetos herbívoros, como cicladores de nutrientes, e podem ser muito sensíveis a mudanças ambientais. Os levantamentos de abelhas e vespas com a metodologia de rede entomológica realizados em todo mundo possuem a vantagem da captura de qualquer indivíduo presente no local. Mas, ao levarmos em conta que 85% do total de abelhas e 90% do total de vespas são solitárias, seriam esperadas metodologias específicas para espécies que exibissem tal comportamento. Os ninhos-armadilha têm sido amplamente utilizados para amostrar abelhas e também vespas solitárias e, esse tipo de armadilha pode prover alguma informação sobre a diversidade de espécies e sobre alguns aspectos de sua biologia. A metodologia é simples e considerada extremamente eficiente em amostragem das espécies que procriam no hábitat estudado excluindo, geralmente, aquelas presentes na área por acidente, e permite ainda com que os ninhos fundados sejam convenientemente observados e facilmente levados ao laboratório para estudos mais detalhados. Durante o período de abril a agosto de 2012 foi verificada a nidificação de abelhas e vespas solitárias no campus da Universidade do Estado de Minas Gerais em Ubá. A área do campus possui 38 há com resquícios de Mata Atlântica bem preservados, bem como a presença de outras diversas fitofisionomias como eucaliptal e regiões descampadas. Um total de 952 ninhos-armadilha confeccionados por gomos de papel-cartão preto, colocados no interior de garrafas plásticas do tipo PET e no interior de blocos de madeira foram alocados em campo. Cada armadilha está sendo avaliada quinzenalmente e, aquelas que porventura estiverem ocupadas, são coletadas e levadas para o Laboratório de Biologia da Universidade do Estado de Minas Gerais para que o seu interior seja avaliado. Para cada ninho retirado, outro é colocado no mesmo lugar, a fim de se ter sempre a mesma quantidade de ninhos em cada local. Até o presente momento foram fundados 37 ninhos, dos quais 26 já tiveram nascimento de algum indivíduo. A maior atividade de nidificação ocorreu no mês de junho com 25 ninhos fundados. Parece haver uma sazonalidade de nidificação nas espécies que utilizam cavidades pré-existentes no campus da UEMG e as análises futuras dos dados mostrarão se o número de machos e de fêmeas nascidos em cada ninho segue o princípio de Fischer de alocação sexual. Fica evidente a importância da conservação de abelhas e vespas para a preservação do ambiente sendo que novos estudos devem ser realizados a fim de se obter um pouco mais sobre a estrutura de comunidades de vespas e abelhas solitárias.